

CCDR – ALENTEJO

02 – abril de 2025

PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO SOCIAL

Modelos e Ferramentas



FRANCISCO FRAGOSO



OBRIGADO!

Olá,

Este documento é o suporte de comunicação que foi utilizado no nosso encontro do dia 2 de abril de 2025 sobre Planeamento da intervenção social, promovido pela CCDR – Alentejo, com apoio da EAPN.

Foi um excelente dia e só tenho agradecimentos a fazer. À CCDR – Alentejo, à EAPN e principalmente a todas e a todos vós que estiveram presentes.

Vocês fazem um trabalho fundamental e de extrema relevância para o desenvolvimento e coesão social da Região Alentejo. Merecem todo o reconhecimento.

Se vos puder apoiar e se pudermos partilhar experiências e perspetivas de trabalho em vários âmbitos disponham. Quer seja no âmbito do Planeamento, da Avaliação, na realização e apoio do Diagnóstico Social, do Valor público, da Análise e avaliação sociométrica de redes, da Consultoria ou da Produção de conteúdos.

Cá estarei disponível e interessado. Seria um privilégio trabalharmos juntos.

Um abraço cordial.



• • • • •
• • • • •
• • Francisco Fragoso • •
• • • • •
• • • • •



01. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

02. MODELOS DE PLANEAMENTO EM INTERVENÇÃO SOCIAL

03. DIAGNÓSTICO SOCIAL E ANÁLISE DE CONTEXTO

04. DESENHO E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO



Agenda



"A vida é o que acontece enquanto estás ocupado a fazer outros planos."

John Lennon

"Aquele que não planeia o futuro, deve preparar-se para viver o passado outra vez."

Confúcio

"Um objetivo sem um plano é apenas um desejo."

Antoine de Saint-Exupéry



01



ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL





PARADIGMAS ATUAIS



INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA, BASEADA EM EVIDÊNCIAS E CENTRADA NA COMUNIDADE



Intervenção Participativa

A intervenção participativa representa uma mudança fundamental do modelo tradicional "top -down" para uma abordagem que reconhece e valoriza o envolvimento ativo de todos os atores sociais relevantes.

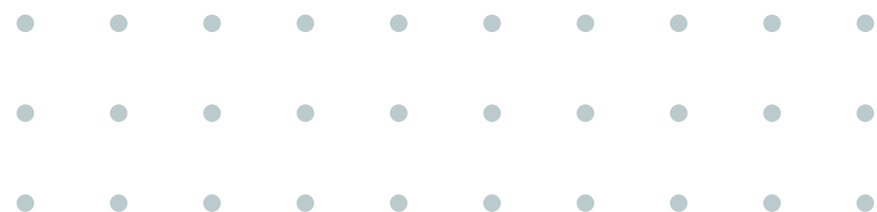
Este paradigma assenta na premissa de que as pessoas afetadas por problemas sociais devem ser protagonistas na sua resolução.



Intervenção Participativa

Princípios metodológicos:

- . Co construção do conhecimento: Integração do saber técnico e científico com o conhecimento baseado na experiência das comunidades.
- . Metodologias baseadas no diálogo: Utilização de técnicas que promovam o diálogo horizontal e a escuta ativa
- . Flexibilidade processual: Capacidade de adaptar os processos às dinâmicas emergentes



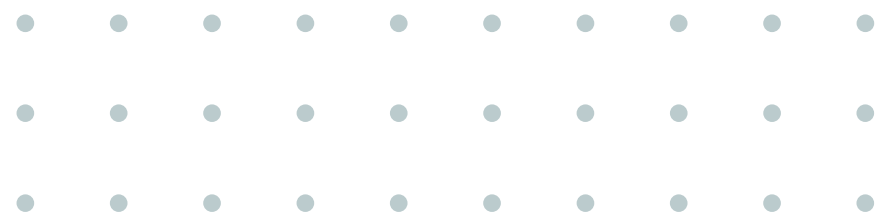
Intervenção Participativa

Exemplo:

O Orçamento Participativo, onde os cidadãos propõem e votam projetos.

Ilustra como a participação pode ser operacionalizada.

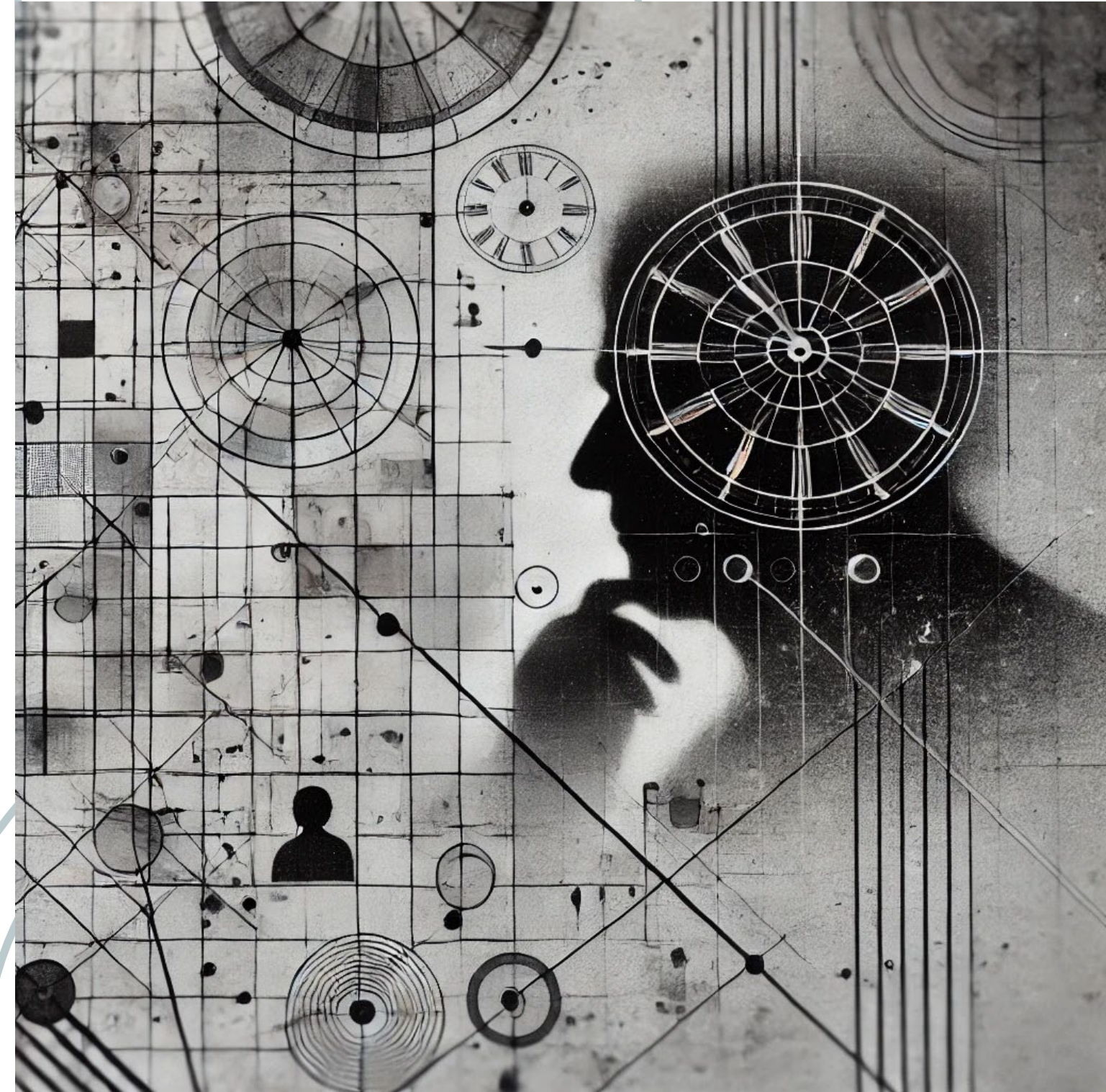
Permite a implementação de iniciativas resultando num maior envolvimento cívico e em soluções mais alinhadas com as necessidades locais.



Intervenção baseada em evidências

Níveis de evidência:

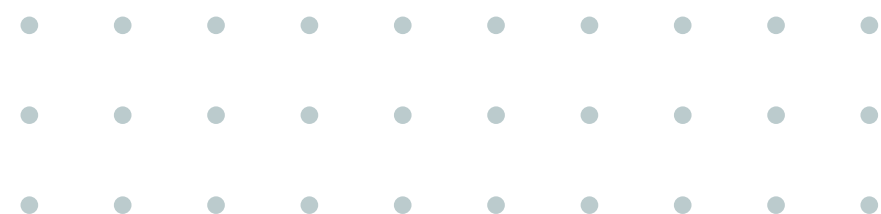
- . Evidência de eficácia: Demonstração de que a intervenção produz os resultados pretendidos
- . Evidência de processo: Compreensão dos mecanismos que levam aos resultados
- . Evidência contextual: Adaptação das intervenções às características específicas de cada contexto



Intervenção baseada em evidências

Ciclo da prática baseada em evidências:

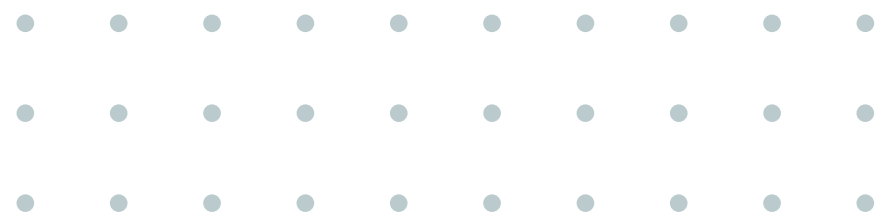
1. Formulação de questões específicas sobre a problemática social
2. Recolha sistemática de evidências relevantes
3. Avaliação crítica da qualidade das evidências
4. Integração com a experiência profissional e preferências dos utilizadores
5. Avaliação dos resultados e refinamento contínuo



Intervenção baseada em evidências

Exemplos: O programa "Escolhas" em Portugal, direcionado à inclusão social de crianças e jovens de contextos vulneráveis, baseia a sua intervenção em modelos com eficácia comprovada cientificamente. A avaliação externa regular do programa permitiu ajustes metodológicos e a identificação de boas práticas replicáveis, contribuindo para a sua longevidade (desde 2001) e impacto positivo.

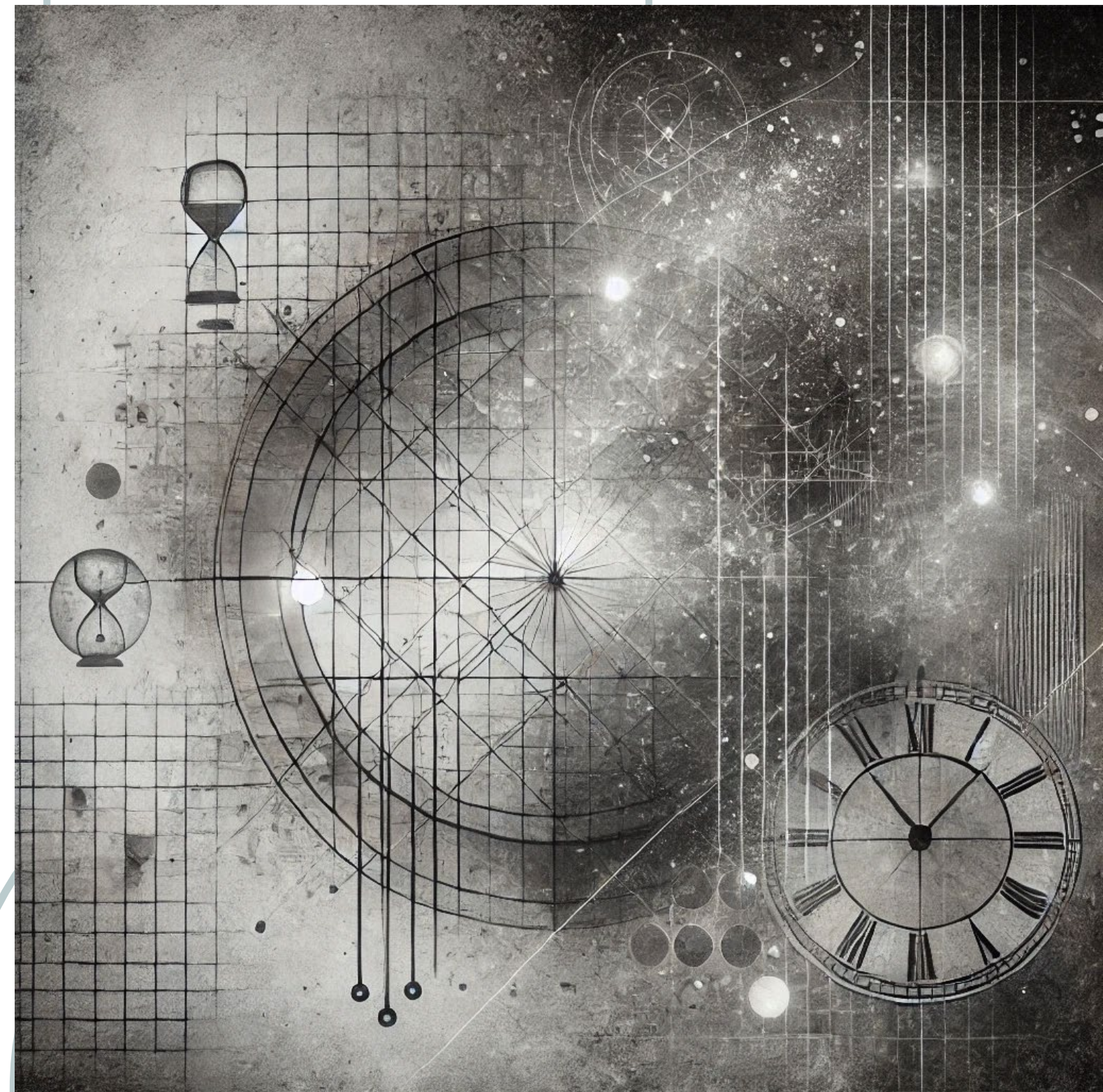
A Portugal Inovação Social exige modelos de avaliação de impacto bem como evidência e robustez das fontes de informação.



Intervenção centrada na comunidade

Dimensões conceituais:

- . Desenvolvimento de capacidades: Fortalecimento de competências e recursos locais – pessoas e organizações.
- . Empowerment comunitário: Processo que permite às comunidades aumentar o controlo sobre as suas condições de vida.
- . Abordagem de ativos: Foco nas potencialidades e não apenas nas carências.



Intervenção centrada na comunidade

Metodologias participativas comunitárias:

- . Mapeamento participativo dos recursos e potencialidades locais
- . Photovoice: Utilização de fotografia pelos membros da comunidade para documentar realidades e catalisar mudanças
- . Investigação desenvolvida em parceria com a comunidade



Intervenção centrada na comunidade

Exemplos:

O projeto "Bairros Saudáveis" em Portugal financia iniciativas definidas e implementadas pelas próprias comunidades locais. Em bairros como a Cova da Moura (Lisboa), foram desenvolvidos projetos de saúde comunitária onde residentes foram formados como promotores de saúde, resultando em melhorias significativas nos indicadores de saúde e no fortalecimento das redes sociais locais.

A Portugal inovação social valoriza na sua análise de candidaturas o envolvimento dos beneficiários na construção da solução proposta.





DESAFIOS ATUAIS



COMPLEXIDADE DOS PROBLEMAS SOCIAIS



COMPLEXIDADE DOS PROBLEMAS SOCIAIS

Sociólogo	Teoria/Conceitos-chave	Perspetiva sobre Problemas Sociais	Mecanismos de Reprodução	Contributo para a Intervenção	Exemplo Aplicado
Anthony Giddens	Teoria da Estruturação; Dualidade da estrutura	Emergem da interação dialética entre agência humana e estruturas sociais	Relação recursiva entre práticas sociais e estruturas institucionais	Intervenções que reconheçam tanto a capacidade de agência como os constrangimentos estruturais	Pobreza urbana: indivíduos reproduzem e potencialmente transformam estruturas de desigualdade através da reflexividade
Pierre Bourdieu	Teoria dos Campos; Habitus; Capital (social, cultural, económico, simbólico)	Resultado das desigualdades na distribuição dos diferentes tipos de capital	Violência simbólica e naturalização das desigualdades	Reconhecimento e desafio das estruturas simbólicas que legitimam as desigualdades	Insucesso escolar: sistema educativo valoriza o capital cultural das classes dominantes, transformando desigualdades sociais em desigualdades escolares
Manuel Castells	Sociedade em Rede; Espaço de fluxos; Tempo atemporal	Emergem da reconfiguração das relações sociais pela revolução tecnológica e informacional	Exclusão das redes globais de informação e poder	Abordagens que reconheçam o papel das tecnologias na reconfiguração dos problemas sociais	Exclusão digital: acesso desigual às tecnologias cria novas formas de desigualdade que se sobrepõem às tradicionais
Zygmunt Bauman	Modernidade Líquida; Insegurança ontológica; Fragmentação	Derivam da fluidez e instabilidade das instituições e relações sociais contemporâneas	Precariedade, incerteza e mercantilização das relações sociais	Criação de espaços de segurança e estabilidade num contexto de mudança permanente	Precariedade laboral: "liquefação" das relações de trabalho gera insegurança económica e crise de identidade
Judith Butler	Performatividade; Precariedade; Reconhecimento	Emergem da distribuição desigual da precariedade e do reconhecimento	Construção social de certas vidas como menos "dignas de luto"	Políticas que reconheçam e protejam as vidas mais vulneráveis e precárias	Violência contra grupos minoritários: legitimada pela construção social de certas vidas como menos valiosas

Complexidade dos problemas sociais

Causalidade circular: Os problemas sociais contemporâneos caracterizam-se por relações de causa-efeito não lineares, onde os efeitos podem reforçar as causas, criando ciclos viciosos difíceis de interromper.



Complexidade dos problemas sociais

Abordagens multinível:

Necessidade de intervenções que atuem simultaneamente a nível:

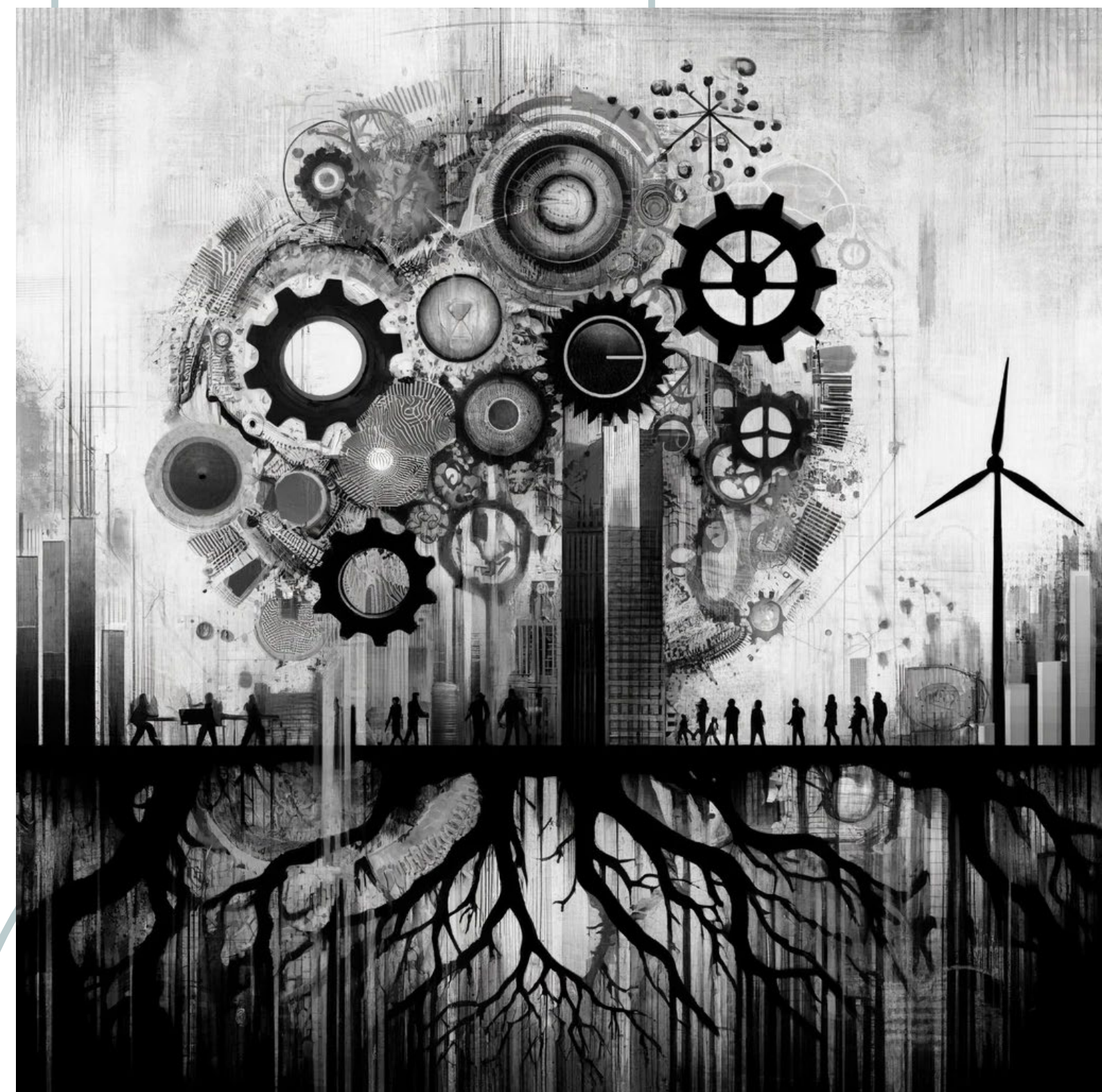
- . Individual (competências e comportamentos)
- . Relacional (redes de suporte)
- . Organizacional (políticas institucionais)
- . Comunitário (normas e recursos coletivos)
- . Político (legislação e políticas públicas)

Exemplo: A intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo através do programa "Housing First", que reconhece a complexidade do fenómeno abordando simultaneamente questões habitacionais, saúde mental, integração comunitária e inserção profissional, com equipas multidisciplinares e parcerias interinstitucionais.

Sustentabilidade das intervenções

Dimensões da sustentabilidade:

- . Financeira: Diversificação de fontes de financiamento
- . Técnica: Transferência de conhecimentos e metodologias
- . Institucional: Integração nas políticas e estruturas existentes
- . Social: Apropriação pela comunidade



Sustentabilidade das intervenções

- . Estratégias de institucionalização:
- . Desenvolvimento de protocolos e procedimentos replicáveis
- . Formação contínua de equipas locais
- . Criação de mecanismos de governança participativa

Exemplo: As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Portugal representam um modelo sustentável de intervenção social pela sua estrutura que combina representantes de instituições públicas com membros da sociedade civil, garantindo continuidade apesar de mudanças políticas ou de financiamento.

Digitalização e tecnologia

Potencialidades tecnológicas:

- . Big data social: Análise de grandes volumes de dados para diagnóstico preciso
- . Plataformas colaborativas: Facilitação da coordenação interinstitucional
- . Aplicações móveis: Acesso a serviços e recursos em tempo real



Articulação entre organizações

Modelos de governança colaborativa:

- . Redes temáticas: Articulação de entidades focadas numa problemática específica
- . Clusters territoriais: Coordenação de intervenções num determinado território
- . Plataformas supramunicipais: Abordagem a questões que transcendem fronteiras administrativas



Articulação interorganizacional

Ferramentas de coordenação:

- . Protocolos formais de colaboração
- . Sistemas de informação partilhados
- . Reuniões regulares de coordenação e planeamento conjunto



Exemplo ilustrativo: O Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA), que reúne diversas entidades públicas e privadas, coordenando respostas integradas através de gestores de caso, planos individuais de intervenção e reuniões regulares de coordenação, evitando sobreposições e garantindo continuidade do acompanhamento às pessoas em situação de sem-abrigo.

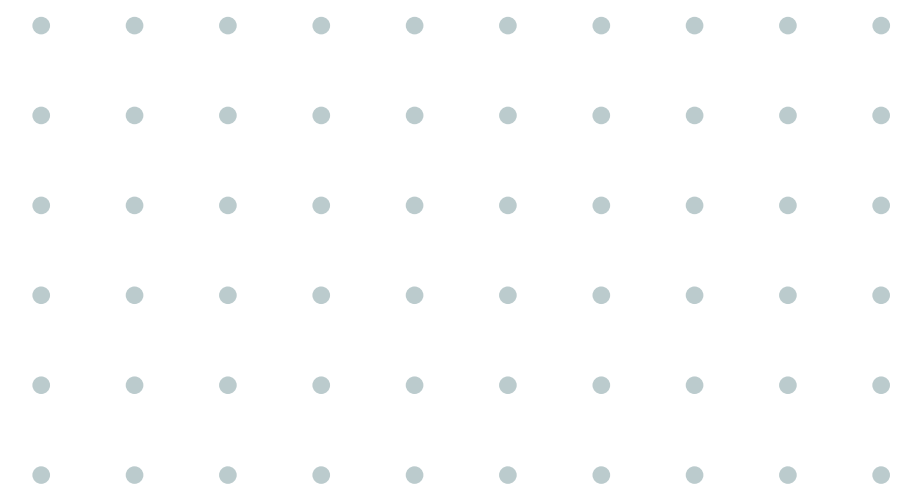




Digitalização e tecnologia

Desafios de implementação:

- . Garantia de privacidade e segurança dos dados
- . Adaptação às competências digitais dos utilizadores
- . Manutenção da dimensão relacional da intervenção social



02



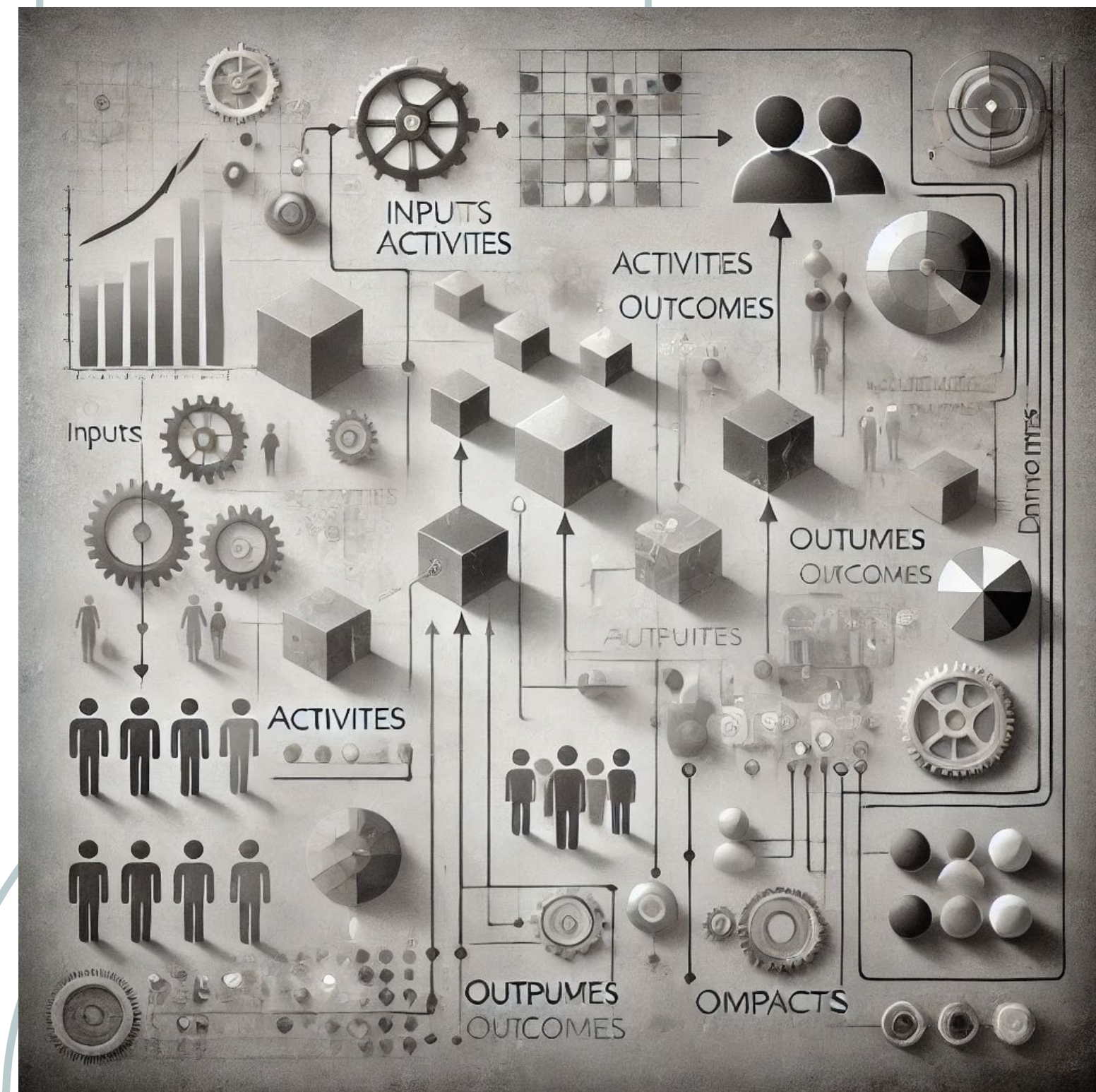
MODELOS DE PLANEAMENTO EM INTERVENÇÃO SOCIAL



Modelo lógico e seus componentes

Definição do Modelo Lógico

- Ferramenta visual que representa a teoria de funcionamento de um programa ou intervenção
- Mapa que ilustra a sequência de relações entre recursos, atividades e resultados esperados
- Instrumento que explicita a lógica causal subjacente à intervenção



Componentes Principais do Modelo Lógico

- **Recursos/Inputs:** Meios necessários para implementar a intervenção (humanos, financeiros, materiais)
- **Atividades:** Ações concretas realizadas com os recursos disponíveis
- **Outputs:** Produtos diretos e tangíveis das atividades realizadas
- **Outcomes:** Mudanças de curto e médio prazo nos participantes ou sistemas
- **Impacto:** Mudanças de longo prazo e transformações sustentáveis



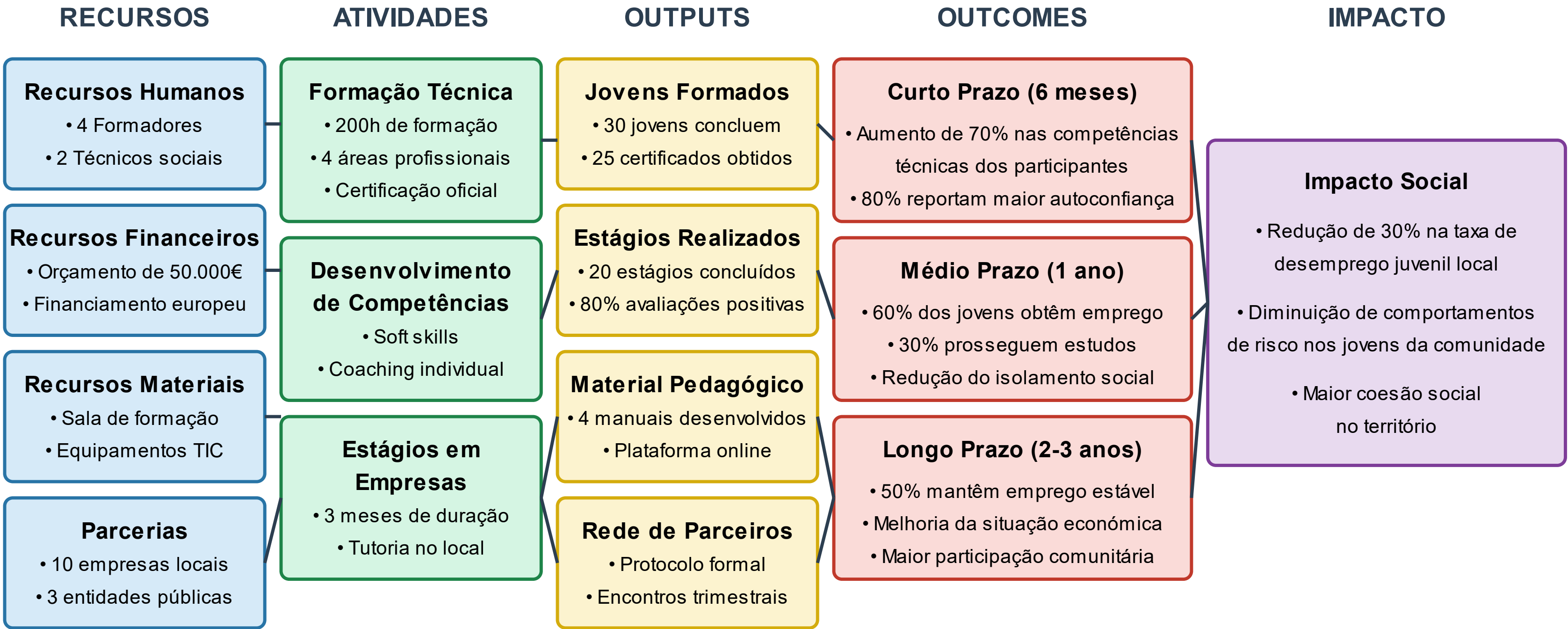
Relações Causais no Modelo Lógico

- Relação SE- ENTÃO entre componentes:
- SE temos estes recursos, ENTÃO podemos realizar estas atividades
- SE realizamos estas atividades, ENTÃO produzimos estes outputs
- SE produzimos estes outputs, ENTÃO alcançamos estes *outcomes*
- SE alcançamos estes *outcomes*, ENTÃO contribuímos para este impacto

Pressupostos e Fatores Externos

- Pressupostos: Condições que precisam ser verdadeiras para que as relações causais funcionem
- Fatores externos: Elementos contextuais que podem influenciar o sucesso da intervenção
- Importância de explicitar e testar pressupostos durante o planejamento

Modelo Lógico: Programa de Capacitação Profissional para Jovens em Risco de Exclusão



PRESSUPOSTOS

- Jovens mantêm motivação e interesse durante todo o programa
- Empresas disponibilizam vagas de estágio e emprego
- Contexto económico local favorável à empregabilidade
- Sistema social e político apoia medidas de inclusão



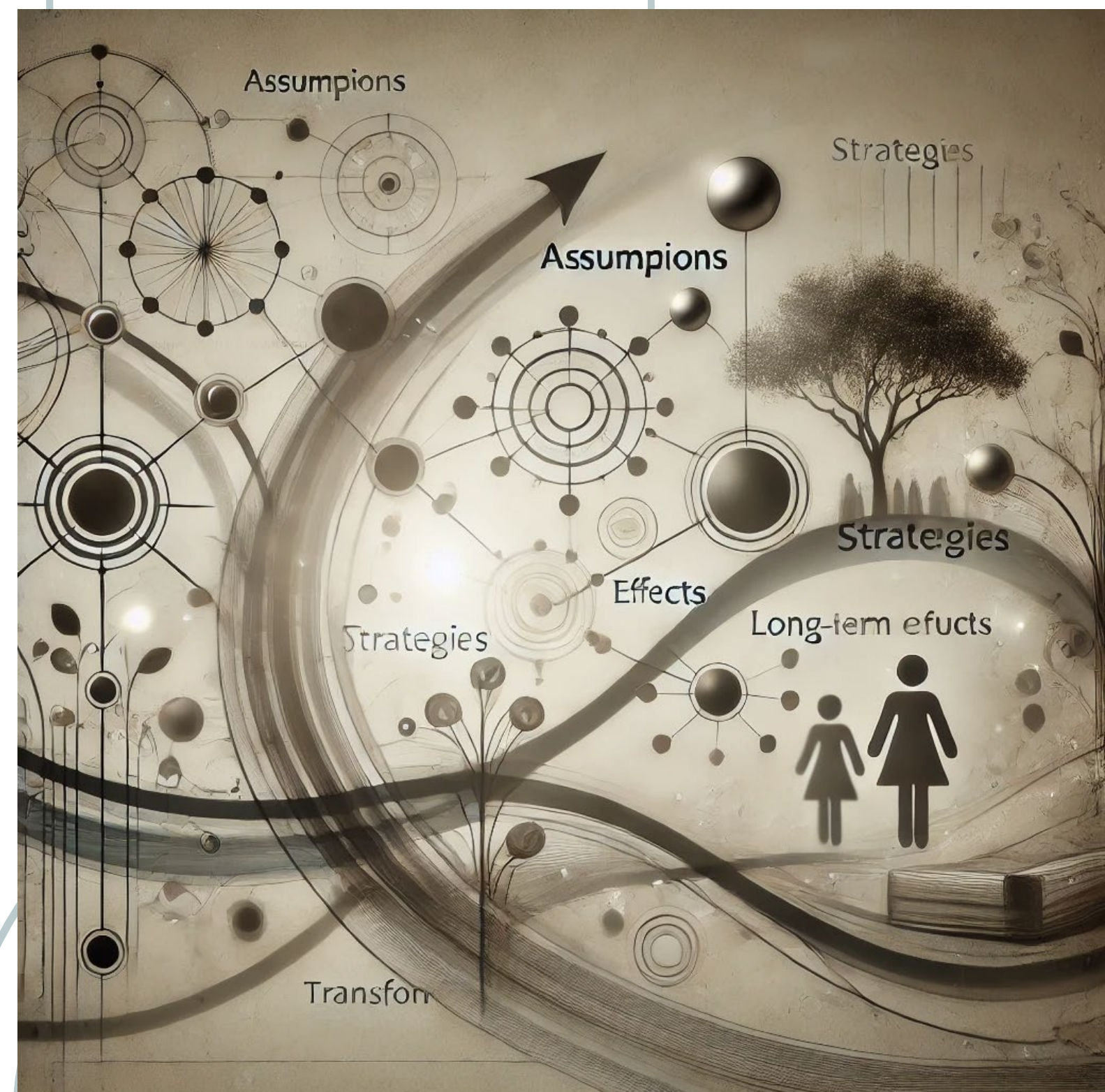
• Vantagens do Modelo Lógico

- Clarificação da teoria subjacente à intervenção
 - Identificação de inconsistências e lacunas no desenho da intervenção
 - Comunicação eficaz entre stakeholders
 - Base para um sistema de monitorização e avaliação coerente
 - Ferramenta de aprendizagem organizacional
- 

Teoria da mudança

Definição do teoria da mudança

- Abordagem abrangente que explica como e por que uma mudança desejada é esperada
- Articulação dos mecanismos de mudança que ligam atividades a resultados
- Mapa conceitual que integra estratégias, pressupostos e resultados esperados em múltiplos níveis



Teoria da mudança

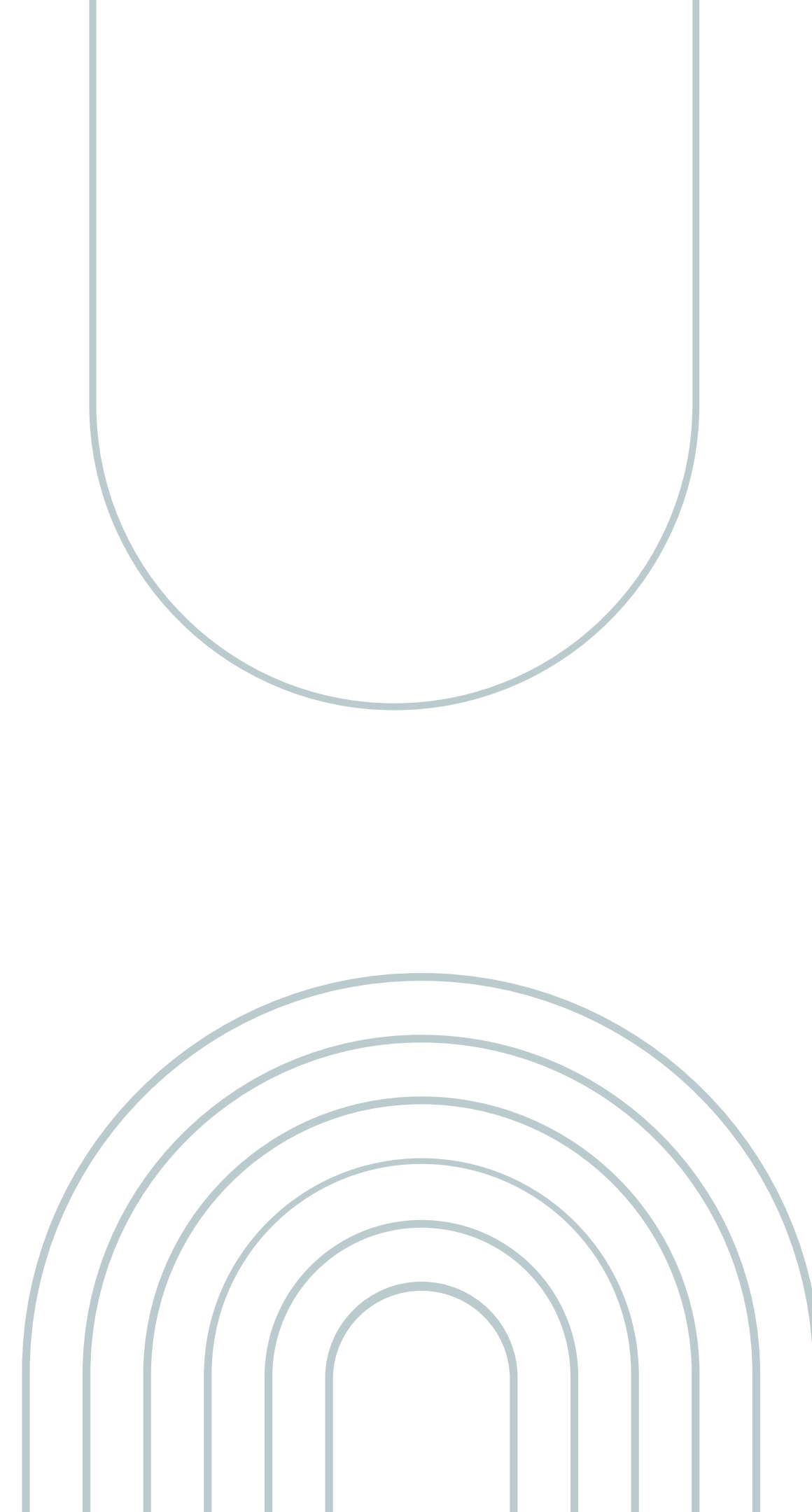
Elementos da teoria da mudança

- Visão de Sucesso: Definição clara do impacto desejado a longo prazo
- Precondições: Condições necessárias e suficientes para alcançar o impacto
- Intervenções: Estratégias e atividades para criar as precondições
- Indicadores: Métricas para avaliar o progresso
- Justificação: Evidência ou raciocínio que sustenta as relações causais propostas

Teoria da mudança

Processo de desenvolvimento da teoria da mudança

1. Identificação participativa do impacto desejado
2. Mapeamento retrospectivo das pré condições necessárias
3. Identificação das intervenções para criar as pré condições
4. Articulação e teste dos pressupostos subjacentes
5. Desenvolvimento de indicadores para cada precondição
6. Escrita da narrativa que explica a lógica da intervenção



Teoria da mudança

Diferenças entre Modelo Lógico e Teoria da Mudança

- Complexidade: Teoria da Mudança é mais complexa e abrangente, Modelo Lógico é mais linear
- Foco: Teoria da Mudança enfatiza os mecanismos de mudança, O Modelo Lógico as componentes da intervenção
- Pressupostos: Teoria da Mudança explicita e testa pressupostos centralmente, o Modelo Lógico considera -os secundários
- Processo: Teoria da Mudança é geralmente desenvolvida do fim para o início, O Modelo Lógico do início para o fim
- Utilização: Teoria da Mudança para planejamento estratégico abrangente, o Modelo Lógico para uma dimensão operacional

Teoria da mudança

Exemplo sumário para o problema social do Abandono Escolar.

Contexto inicial:

- Alta taxa de abandono
- Vulnerabilidade social
- Envolvimento e participação em níveis muito baixos

Estratégias (Atividades-chave)

- Apoio pedagógico individualizado
- Programas psicossociais
- Envolvimento familiar
- Capacitação docente
- Melhoria na infraestrutura

Resultados imediatos:

- Melhoria da percepção do ambiente escolar
- Consciencialização familiar
- Maior suporte emocional e acadêmico

Resultados intermédios:

- Aumento da frequência escolar
- Melhoria de resultados escolares
- Maior participação familiar

Impactos

- Redução significativa do abandono escolar
- Aumento do sucesso escolar e conclusão dos ciclos
- Melhoria geral das oportunidades futuras dos jovens

Abordagem Ecológica e Sistêmica na Intervenção Social

Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner

A Teoria dos Sistemas Ecológicos foi desenvolvida pelo psicólogo russo-americano Urie Bronfenbrenner (1917-2005) e representa uma das mais influentes abordagens para compreender o desenvolvimento humano nos seus contextos.

Princípios Fundamentais

Propõe que o desenvolvimento humano ocorre através de interações complexas entre o indivíduo e os diversos ambientes ou sistemas em que está inserido.

Estas interações **são bidirecionais: o ambiente influencia o indivíduo e o indivíduo influencia o ambiente.**



Abordagem Ecológica e Sistêmica na Intervenção Social

Estrutura dos Sistemas Ecológicos

O modelo identifica cinco sistemas ambientais interconectados:

1. Microssistema

- **Definição:** O ambiente imediato onde o indivíduo participa diretamente
- **Exemplos:** Família, escola, grupo de pares, local de trabalho
- **Características:** Interações face-a-face, relações interpessoais diretas
- **Importância:** É o nível com impacto mais direto e imediato no desenvolvimento

2. Mesossistema

- **Definição:** Interconexões entre dois ou mais microssistemas em que o indivíduo participa ativamente
- **Exemplos:** Relações entre família e escola, trabalho e vida familiar
- **Características:** Interações entre diferentes contextos, influências cruzadas
- **Importância:** A qualidade destas conexões afeta significativamente o desenvolvimento

Abordagem Ecológica e Sistêmica na Intervenção Social

3. Exossistema

- **Definição:** Ambientes que não envolvem o indivíduo como participante ativo, mas que o afetam indiretamente
- **Exemplos:** Local de trabalho dos pais, redes sociais da família, serviços comunitários
- **Características:** Influência indireta através de outros que interagem com o indivíduo
- **Importância:** Pode criar condições que apoiam ou limitam o desenvolvimento

4. Macrossistema

- **Definição:** Padrões culturais, valores, crenças, sistemas políticos e económicos mais amplos
- **Exemplos:** Ideologias, políticas públicas, normas culturais, sistema económico
- **Características:** Influência abrangente que permeia todos os outros sistemas
- **Importância:** Estabelece o "plano de fundo" para todas as interações nos outros níveis

5. Cronossistema

- **Definição:** Dimensão temporal que engloba mudanças ou consistências ao longo do tempo
- **Exemplos:** Transições de vida, eventos históricos, mudanças sociais, desenvolvimento ao longo do ciclo vital
- **Características:** Contempla tanto mudanças no indivíduo quanto no ambiente
- **Importância:** Reconhece que os sistemas não são estáticos e evoluem ao longo do tempo

Abordagem Ecológica e Sistêmica na Intervenção Social

Aplicações na Intervenção Social

- 1. Intervenção Multinível:** Necessidade de atuar em múltiplos sistemas simultaneamente para gerar mudanças sustentáveis
- 2. Perspetiva Holística:** Compreensão do indivíduo como parte de um sistema complexo de relações e contextos
- 3. Foco nas Transições:** Atenção especial aos momentos de transição ecológica (mudanças de papel ou ambiente)
- 4. Valorização do Contexto:** Reconhecimento de que problemas individuais frequentemente têm origens contextuais
- 5. Análise de Fatores de Risco e Proteção:** Identificação de elementos em cada sistema que podem prejudicar ou potenciar o desenvolvimento
- 6. Empowerment Ecológico:** Fortalecimento das capacidades de indivíduos e comunidades para influenciar os sistemas em que estão inseridos

Abordagem Ecológica e Sistêmica na Intervenção Social

Exemplos Práticos de Aplicação

- **Intervenção com famílias:** Trabalhar não apenas com os pais, mas também com a rede de apoio, serviços comunitários e políticas públicas
- **Programas de prevenção da violência juvenil:** Intervir simultaneamente a nível individual, familiar, escolar e comunitário
- **Promoção da saúde mental:** Considerar fatores de risco e proteção em múltiplos níveis ecológicos
- **Inclusão social:** Abordar barreiras estruturais e culturais além do trabalho direto com populações vulneráveis

03



DIAGNÓSTICO SOCIAL E ANÁLISE DE CONTEXTO



Diagnóstico Social

- O que é: Processo sistemático de recolha e análise de informação sobre uma comunidade
- Objetivo: Compreender problemas, necessidades, recursos e potencialidades
- Importância: Base para intervenções eficazes e sustentáveis
- Abordagem: Participativa, inclusiva e baseada em evidências



Princípios do Diagnóstico Social participativo

- . Envolvimento ativo da comunidade
- . Valorização do conhecimento local
- . Transparência e partilha de informação
- . Empoderamento dos participantes
- . Construção coletiva de conhecimento



Etapas do Diagnóstico Social

1. Preparação: Definição de objetivos e metodologias
2. Recolha de dados: Aplicação de ferramentas participativas
3. Análise: Processamento e interpretação da informação
4. Validação: Apresentação e discussão dos resultados com a comunidade
5. Elaboração de conclusões: Síntese dos principais problemas e recursos



Ferramentas do Diagnóstico Social

Grupos Focais

- Discussões estruturadas em pequenos grupos

Entrevistas Semiestruturadas

- Conversas guiadas por tópicos predefinidos

Observação Participante

- Imersão na realidade local para compreender dinâmicas sociais

Mapeamento Participativo

- Construção coletiva de mapas que representam a realidade local

Exemplo: Mapa de recursos e serviços elaborado pela comunidade



Ferramentas do Diagnóstico Social

- Inquéritos por questionário
- Análise de Big data

Árvore de Problemas

- Análise visual de causas e efeitos de um problema central



- Árvore de Problemas

- Análise visual de causas e efeitos de um problema central



Árvore de Problemas



Mapeamento de ativos comunitários

Identificação dos recursos e potencialidades da comunidade

- . Tipos de ativos:
 - Humanos: Competências, conhecimento, talentos
 - Físicos: Infraestruturas, equipamentos, espaços
 - Económicos: Negócios locais, fontes de rendimento
 - Institucionais: Organizações, serviços públicos
 - Culturais: Tradições, identidade coletiva



Mapeamento de ativos comunitários

1. Identificação: Levantamento dos recursos existentes
2. Classificação: Organização por tipos de ativos
3. Representação: Criação de mapas visuais
4. Análise: Avaliação da distribuição e acesso
5. Mobilização: Estratégias para potenciar os ativos



Análise de Redes Sociais

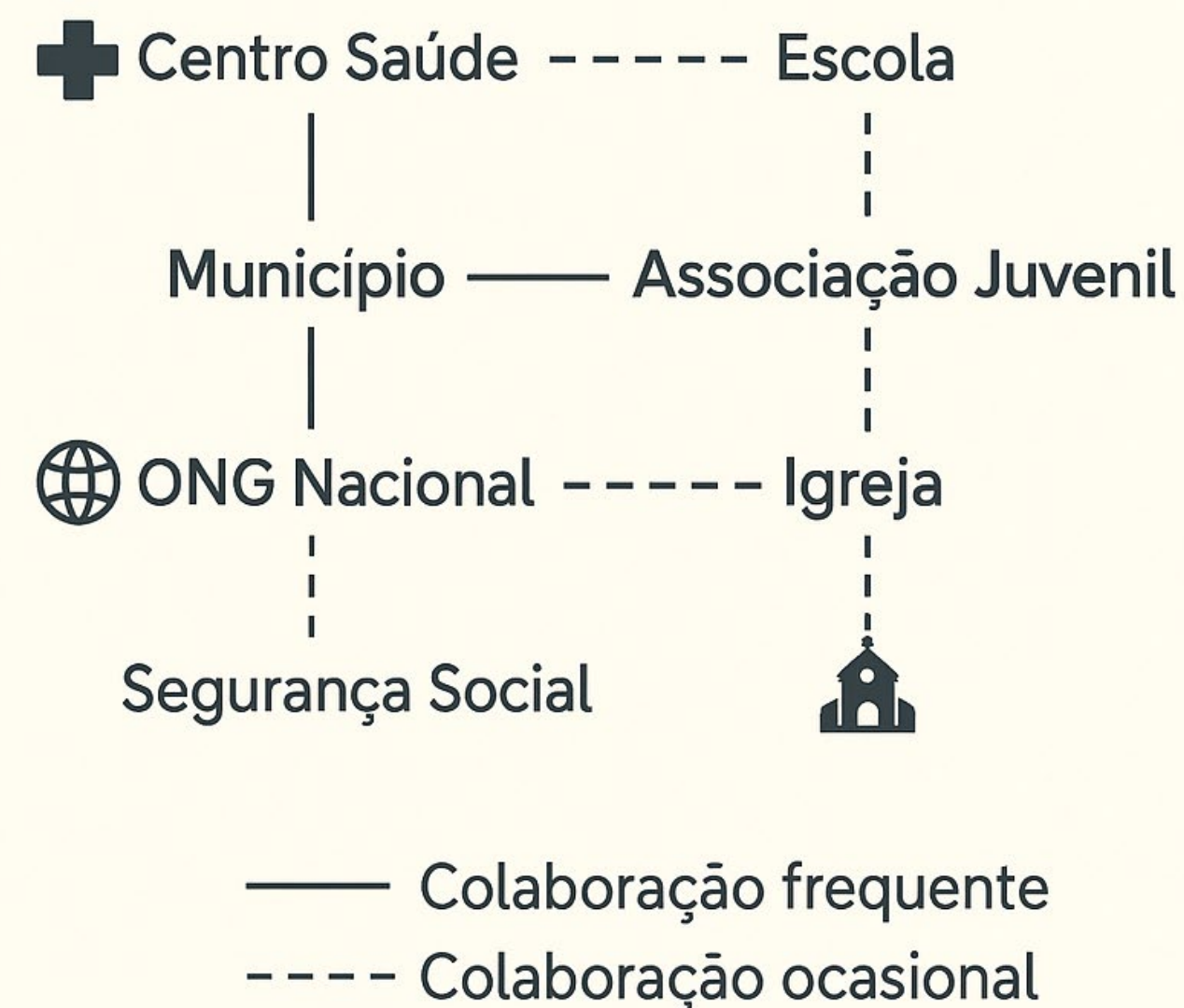
- Definição: Estudo das relações entre atores sociais (indivíduos, grupos, organizações)
- Objetivo: Compreender estruturas, fluxos e dinâmicas sociais
- Elementos:
 - Nós: Atores sociais
 - Ligações: Relações entre atores
 - Densidade: Intensidade das conexões
 - Centralidade: Posição dos atores na rede



Aplicação da Análise de Redes Sociais

- . Identificar atores-chave e lideranças
- . Compreender fluxos de comunicação e informação
- . Analisar parcerias institucionais
- . Identificar grupos isolados ou vulneráveis
- . Potenciar colaborações e sinergias

SOCIOGRAMA INSTITUCIONAL REDE DE PARCERIAS LOCAIS



Métodos Mistos na Recolha de Dados

- Conceito: Combinação de abordagens qualitativas e quantitativas
- Vantagens:
 - Triangulação de informações
 - Complementaridade de perspetivas
 - Maior profundidade e abrangência
 - Validação cruzada dos resultados



Métodos Mistos na Recolha de Dados

Métodos Qualitativos

- Entrevistas em profundidade
- Grupos focais
- Histórias de vida
- Observação participante
- Análise documental

Métodos Quantitativos

- Inquéritos por questionário
- Censos e estatísticas
- Análise de indicadores
- Mapeamentos estruturados
- Medições sistemáticas

Algumas técnicas de diagnóstico social



MAPEAMENTO PARTICIPATIVO

os beneficiários do projeto e outros stakeholders mapeiam problemas e recursos



MAPEAMENTO DE ATIVOS

Identificação dos recursos existentes



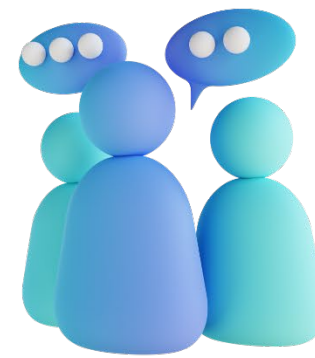
DIAGNÓSTICO DIGITAL

Plataformas, On - Line, Big data e IA



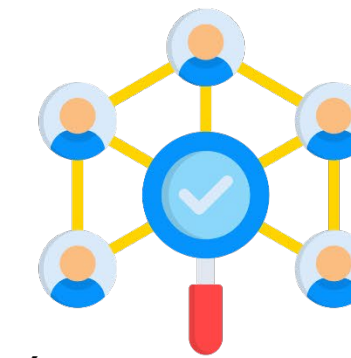
ESCUITA QUALIFICADA E ENTREVISTAS NARRATIVAS

Entrevistas e escuta ativa



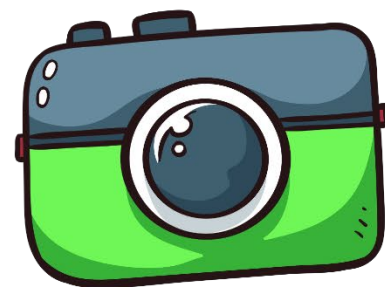
GRUPOS FOCAIS E CÍRCULOS DE DIÁLOGO

Discussão orientada em pequenos grupos



ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Mapeamento e análise relacional



TÉCNICAS VISUAIS PARTICIPATIVAS

fotografia, vídeo e desenho pelos beneficiários



PAINÉIS INDICADORES DINÂMICOS

Dash boards on line atualizados



GEOREFERENCIAÇÃO DE RECURSOS E PROBLEMAS



Complementaridade: Cruzamento de dados quantitativos e qualitativos

- Processos:
 - Quantificação de dados qualitativos
 - Ilustração qualitativa de tendências quantitativas
 - Criação de tipologias baseadas em ambas as abordagens
- 

04



DESENHO E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO



Introdução ao Planejamento Estratégico

- Definição: Processo sistemático para definir objetivos e estratégias
- Características:
 - Orientado para resultados concretos
 - Baseado em evidências do diagnóstico
 - Participativo e inclusivo
 - Realista e viável
 - Flexível e adaptável



Componentes do Planejamento Estratégico

1. Visão e Missão: Onde queremos chegar e nossa razão de ser
2. Objetivos Estratégicos: Grandes metas a alcançar
3. Resultados Esperados: Mudanças concretas a produzir
4. Atividades: Ações para alcançar os resultados
5. Indicadores: Métricas para monitorização
6. Recursos: Meios necessários para implementação



Definição de Objetivos em Cascata

- Objetivo Geral: Visão ampla e de longo prazo
- Objetivos Específicos: Desdobramentos mais concretos
- Resultados Esperados: Produtos diretos das atividades
- Atividades: Ações concretas a implementar



Definição de Objetivos SMART

- . S - Específicos (Specific): Claros e bem definidos
- . M - Mensuráveis (Measurable): Quantificáveis
- . A - Alcançáveis (Achievable): Realistas e viáveis
- . R - Relevantes (Relevant): Pertinentes para os objetivos
- . T - Temporais (Time-bound): Com prazos definidos



Definição de Objetivos SMART

Não SMART	SMART
Aumentar a participação	Aumentar em 30% o número de jovens (15-24 anos) participantes nas atividades comunitárias até dezembro de 2025
Melhorar as competências	80% dos participantes demonstram capacidade de utilizar pelo menos 3 ferramentas digitais após conclusão do curso
Reduzir a pobreza	Reduzir em 15% o número de famílias com rendimento abaixo do limiar de pobreza na comunidade X no prazo de 3 anos

Tipos de Indicadores

- **Indicadores de processo:** Medem a implementação das atividades
 - Exemplo: Número de formações realizadas
- **Indicadores de produto:** Medem os resultados imediatos
 - Exemplo: Número de pessoas formadas
- **Indicadores de resultado:** Medem as mudanças produzidas
 - Exemplo: Percentagem de formados que conseguiram emprego
- **Indicadores de impacto:** Medem as transformações a longo prazo
 - Exemplo: Redução da taxa de desemprego juvenil na comunidade

Alinhamento com os ODS

• O que são: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

• Horizonte: Agenda 2030

• Importância do alinhamento:

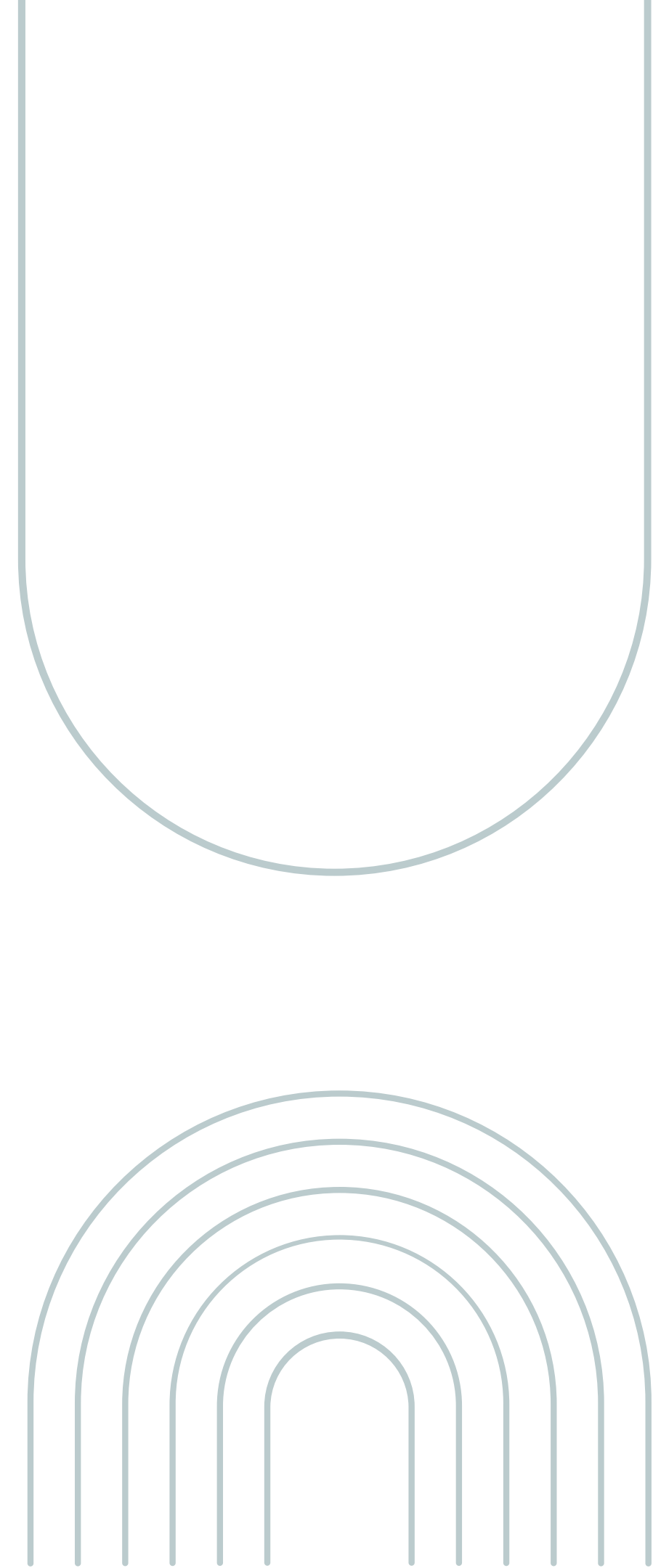
- Contribuição para agenda global
- Acesso a financiamentos
- Construção de parcerias

Monitorização padronizada



Alinhar Projetos com os ODS

1. Identificar ODS relevantes para o contexto e objetivos
2. Incorporar metas e indicadores específicos dos ODS
3. Adaptar linguagem e conceitos ao quadro de referência
4. Mapear contribuições específicas para as metas globais
5. Comunicar resultados utilizando o quadro dos ODS



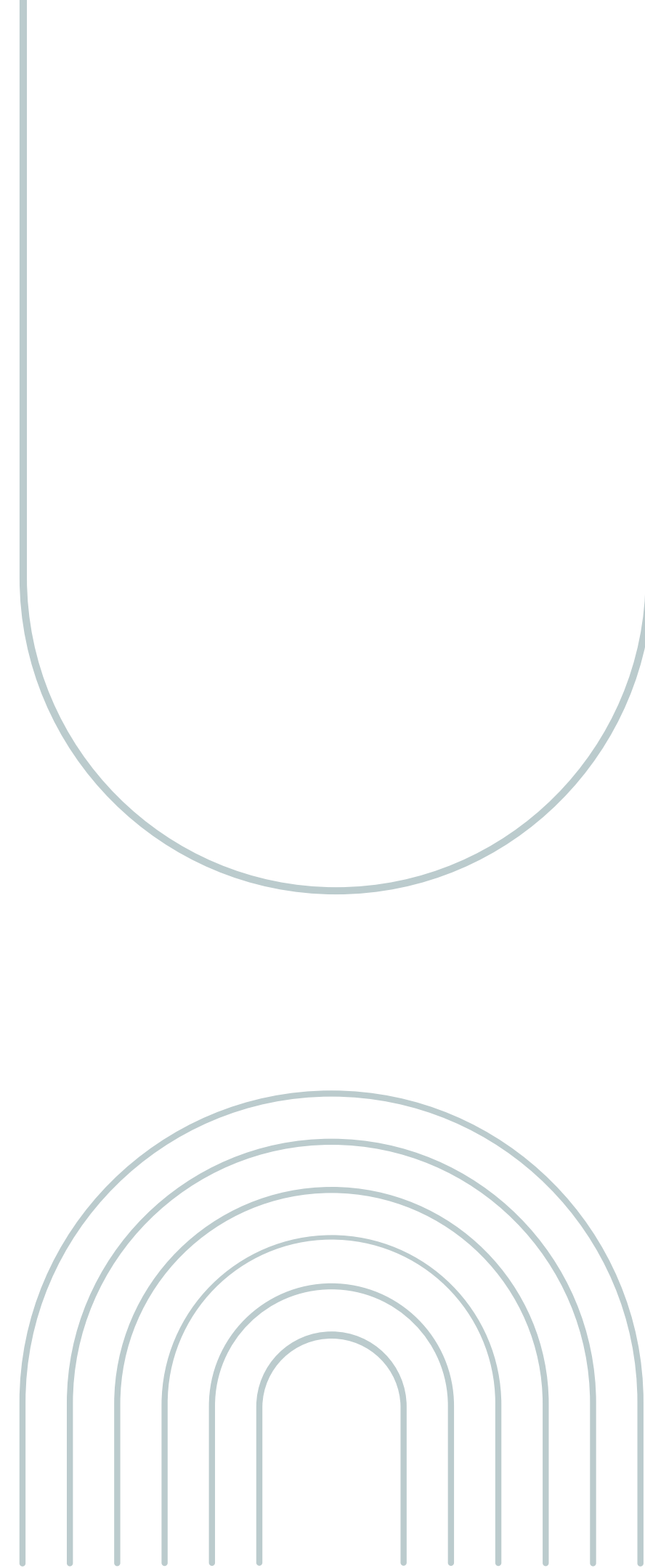
Exemplo de Alinhamento com os ODS

Componente do Projeto	ODS Relacionado	Meta Específica
Formação em competências técnicas	ODS 4: Educação de Qualidade	4.4: Aumentar competências técnicas para emprego
Inserção no mercado de trabalho	ODS 8: Trabalho Digno	8.6: Reduzir jovens sem emprego ou formação
Foco em igualdade de género	ODS 5: Igualdade de Género	5.b: Empoderamento feminino via tecnologia
Formação em empreendedorismo verde	ODS 12: Produção Responsável	12.8: Promover estilos de vida sustentáveis

Planeamento de Recursos

Tipos de recursos:

- Humanos: Equipa técnica, voluntários, consultores
- Materiais: Equipamentos, infraestruturas, consumíveis
- Financeiros: Orçamento necessário
- Tecnológicos: Sistemas, software, plataformas
- Institucionais: Parcerias, protocolos, redes



Análise de viabilidade

- Viabilidade técnica: Competências e capacidades existentes
- Viabilidade económica: Relação custo-benefício
- Viabilidade financeira: Capacidade de mobilizar recursos
- Viabilidade institucional: Apoio de entidades relevantes
- Viabilidade social: Aceitação e participação comunitária
- Viabilidade ambiental: Impacto nos ecossistemas locais

Ferramentas de Análise de viabilidade

Análise SWOT:

- Forças e Fraquezas (internas)
- Oportunidades e Ameaças (externas)

Análise de Risco:

- Identificação de potenciais riscos
- Avaliação de probabilidade e impacto
- Estratégias de mitigação

Análise de Stakeholders:

- Mapeamento de interesse e influência
- Estratégias de envolvimento



FORÇAS



FRAQUEZAS



OPORTUNIDADES



AMEAÇAS



Ferramentas de Análise de viabilidade

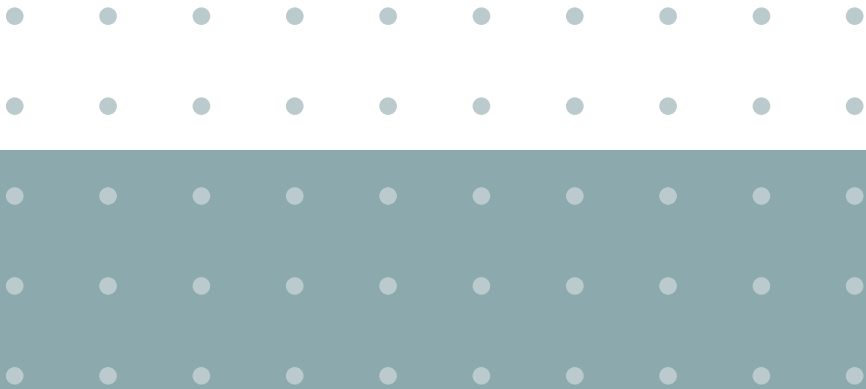
MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCO – EXEMPLO

Risco Identificado	Probabilidade	Impacto	Medidas Preventivas ou Mitigadoras
Baixa participação da comunidade	Alta	Critico	Sensibilização antecipada com lideranças locais
Falta de financiamento	Média	Elevado	Buscar parcerias, apresentar projetos a financiadores
Rotatividade frequente de voluntarios	Alta	Moderado	Implantar plano de valorização e formação continua
Conflitos entre instituições parceiras	Média	Moderado	Acordos formais de cooperação e reuniões de alinhamento
Dificuldades na coleta de dados	Baixa	Moderado	Uso de ferramentas simples e capacitação da equipe local

Ferramentas de Análise de viabilidade

Análise de Stakeholders:

Stakeholder	Interesse no Projeto	Nível de Influência	Forma de Envolvimento Esperada
Junta de Freguesia	Valorização local, apoio logístico e institucional	Alta	Apoio institucional e articulação com a comunidade
Câmara Municipal	Alinhamento com políticas públicas e visibilidade	Alta	Financiamento, apoio técnico e estratégico
IPSS locais	Atuação direta com famílias e indivíduos vulneráveis	Média	Implementação de ações e acompanhamento social
Agrupamentos de Escolas	Envolvimento de alunos e famílias	Média	Parcerias educativas e participação em atividades
Associações Juvenis	Mobilização e envolvimento da juventude	Média	Coorganização de iniciativas e dinamização local
População local	Melhoria da qualidade de vida e acesso a serviços	Variável	Participação ativa, consulta e cocriação
Segurança Social	Proteção social, monitorização de beneficiários	Alta	Cooperação técnica e articulação de recursos sociais
Voluntários	Contributo social e desenvolvimento pessoal	Baixa	Apoio prático e dinamização de atividades



Obrigado

Se ficou com alguma questão ou
sugestão diga-me:

966242480

francisco.fragoso@etnovum.pt

